

1-Lê atentamente a parte do provérbio que a professora te entregou e ouve a leitura da parte do provérbio dos teus colegas.

2-Regista no teu caderno o nome do teu colega cujo provérbio completa o teu.

3-Regista no teu caderno a correcção do jogo com a lista de provérbios.

CORRECÇÃO:

- A- Grão a grão enche a galinha o papo.
- B- Filho de peixe sabe nadar.
- C- Entre irmãos não metas as mãos.
- D- Em casa de mulher rica, ela manda, ela grita.
- E- Devagar se vai ao longe.
- F- Dá Deus nozes a quem não tem dentes.
- G- Depressa e bem não há quem.
- H- Depois da tempestade, vem a bonança.
- I- A ocasião faz o ladrão.
- J- À noite todos os gatos são pardos.
- K- Amor com amor se paga.
- L- Amigos, amigos, negócios à parte.
- M- Águas passadas não movem moinhos.
- N- A cavalo dado não se olha o dente.

4-Escolhe três provérbios e explica-os.

5-Pesquisa provérbios e organiza-os em grupos, tendo em conta os temas: amor, animais, água, saúde, dinheiro, comida, estações/ meses do ano, provérbios com o mesmo significado e provérbios com o significado oposto.

Nome: Turma: Nº Data:/...../.....

Classificação: A Professora:

I - COMPREENSÃO ESCRITA

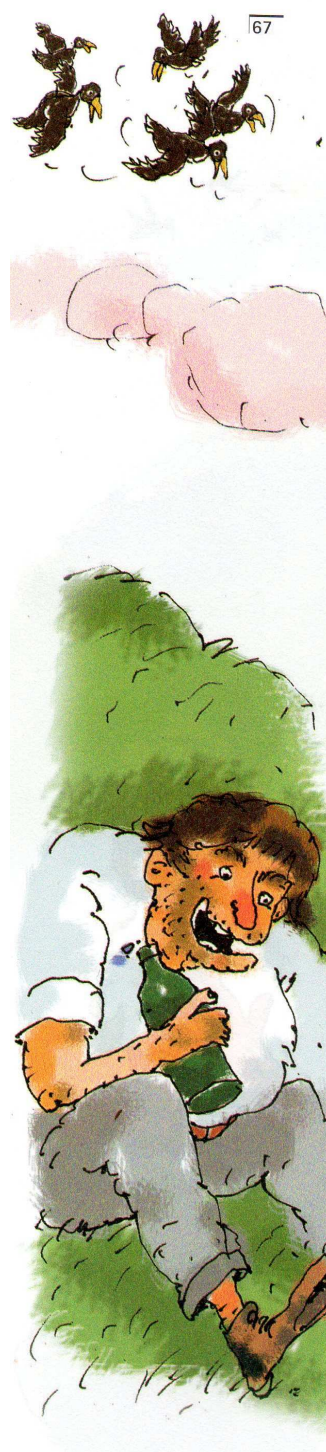
Lê atentamente o texto que se segue:

Agora eram dele, só dele, as três chaves do cofre!... E Rui, alargando os braços, respirou deliciosamente. Mal a noite descesse, com o ouro metido nos alforges, guiando a fila das éguas pelos trilhos da serra, subiria a Medranhos e enterraria na adega o seu tesouro! E, quando ali na fonte, e além rente aos silvados, só restassem, sob as neves de Dezembro, alguns ossos sem nome, ele seria o magnífico senhor de Medranhos, e na capela nova do solar renascido mandaria dizer missas ricas pelos seus dois irmãos mortos... Mortos como? Como devem morrer os de Medranhos – a pelejar contra o Turco!

Abriu as três fechaduras, apanhou um punhado de dobrões, que fez retinir sobre as pedras. Que puro ouro de fino quilate! E era o *seu ouro*! Depois foi examinar a capacidade dos alforges – e, encontrando as duas garrafas de vinho e um gordo capão assado, sentiu uma imensa fome. Desde a véspera só comera uma lasca de peixe seco. E há quanto tempo não provava capão!

Com que delícia se sentou na relva, com as pernas abertas, e entre elas a ave loura, que rescendia, e o vinho cor de âmbar! Ah! Guanés fora bom mordomo – nem esquecer azeitonas. Mas porque trouxera ele, para três convivas, só duas garrafas? Rasgou uma asa do capão: devorava a grandes dentadas. A tarde descia, pensativa e doce, com nuvenzinhas cor-de-rosa. Para além, na vereda, um bando de corvos grasnava. As éguas fartas dormitavam, com o focinho pendido. E a fonte cantava, lavando o morto.

Rui ergueu à luz a garrafa de vinho. Com aquela cor velha e quente, não teria custado menos de três maravedis. E, pondo o gargalo à boca, bebeu em sorvos lentos, que lhe faziam ondular o pescoço peludo. Oh vinho bendito, que tão prontamente aquecia o sangue! Atirou a garrafa vazia – destapou outra. Mas, como era avisado, não bebeu, porque a jornada para a serra, como o tesouro, requeria firmeza e acerto. Estendido sobre o cotovelo, descansando, pensava em



Medranhos coberto de telha nova, nas altas chamas da lareira por noites de neve e no seu leito com brocados, onde teria sempre mulheres.

De repente, tomado de uma ansiedade, teve pressa de carregar os alforges. Já entre os troncos a sombra se adensava. Puxou uma das éguas para junto do cofre, ergueu a tampa, tomou um punhado de ouro... Mas oscilou, largando os dobrões que retinlincaram no chão, e levou as duas mãos aflitas ao peito. Que é, D. Rui? Raios de Deus! Era um lume, um lume vivo, que se lhe acendera dentro, lhe subia até às goelas. Já rasgara o gibão, atirava os passos incertos, e, a arquejar, com a língua pendente, limpava as grossas bagas de um suor horrendo que o regelava como neve. Oh, Virgem Mãe! Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, o roía! Gritou:

– Socorro! Alguém! Guanes! Rostabal!

Os seus braços torcidos batiam o ar desesperadamente. E a chama dentro galgava – sentia os ossos a estalarem como as traves de uma casa em fogo.

Cambaleou até à fonte para apagar aquela labareda, tropeçou sobre Rostabal: e foi com o joelho fincado no morto, arranhando a rocha, que ele, entre uivos, procurava o fio de água, que recebia sobre os olhos, pelos cabelos. Mas a água mais o queimava, como se fosse um metal derretido. Recuou, caiu para cima da relva, que arrancava aos punhados e que mordida, mordendo os dedos, para lhe sugar a frescura. Ainda se ergueu, com uma baba densa a escorrer-lhe nas barbas; e, de repente, esbugalhando pavorosamente os olhos, berrou como se compreendesse enfim a traição, todo o horror:

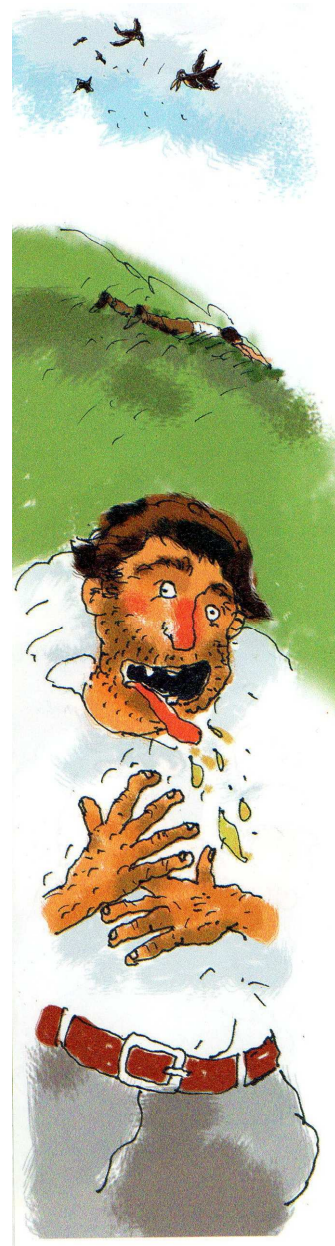
– É veneno!

Oh! D. Rui, o avisado, era veneno! Porque Guanes, apenas chegara a Retortilho, mesmo antes de comprar os alforges, corraera cantando a uma viela, por detrás da catedral, a comprar ao velho droguista judeu o veneno que, misturado ao vinho, o tornaria a ele, a ele somente, dono de todo o tesouro.

Anoiteceu. Dois corvos, de entre o bando que grasnava além nos silvados, já tinham pousado sobre o corpo de Guanes. A fonte, cantando, lavava o outro morto. Meio enterrada na erva negra, toda a face de Rui se tornara negra. Uma estrelinha tremeluzia no céu.

O tesouro ainda lá está, na mata de Roquelanes.

Eça de Queirós, “O Tesouro”, in *Contos*, Col. Mundo das Letras, Porto Editora



1. Depois da leitura do texto, responde às seguintes questões, com frases claras e completas.

a. Contextualiza este excerto na globalidade da obra a que pertence.

.....
.....



b. Localiza a acção deste excerto no tempo e o espaço. Justifica a tua resposta com expressões retiradas do texto.

.....
.....
.....
.....

c. Classifica o narrador deste excerto. Exemplifica a tua resposta com uma frase retirada do texto.

.....
.....

d. Nesta parte do conto, resta apenas uma personagem. Caracteriza-a física e psicologicamente a partir do excerto apresentado e relacionando o seu comportamento com a globalidade do conto, justificando a tua resposta com elementos do texto.

.....
.....
.....
.....

e. Quais foram os processos utilizados pelo narrador para a sua caracterização? Apresenta exemplos para justificar a tua resposta.

.....
.....
.....

f. Explica, por palavras tuas, o desfecho deste conto.

.....
.....

II - CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA

1. Assinala com uma cruz a classe de palavras correspondente aos vocábulos apresentados.

	Adjectivo	Advérbio	Artigo definido	Artigo indefinido	Interjeição	Nome	Verbo no Condicional	Verbo no pretérito perfeito	Verbo no pretérito imperfeito
<i>agora</i>									
Rui									
grandes									
uma									
enterraria									
Oh									
pensava									
as									
fez									

2. Identifica os recursos expressivos presentes nas seguintes passagens.

a. “ *A tarde descia, pensativa e doce, com nuvenzinhas cor-de-rosa.*”

.....

b. “ *E há quanto tempo não provava capão!*”

.....

c. “ *Mas a água mais o queimava, como se fosse um metal derretido.*”

.....

d. “ *A fonte, cantando, lavava o outro morto.*”

.....

e. “ *Era um lume, um lume vivo...*”

.....

3. Indica o tipo de relação entre as seguintes palavras.

a. sela / cela:

b. emigrante / imigrante:

c. molho (tempero) / molho (...de chaves):.....

d. são (verbo) / são (saudável):

Ano lectivo 2010/2011

Resumo do Programa de Língua Portuguesa 9º Ano

Conteúdos	Funcionamento da Língua	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Género narrativo em prosa (texto literário/não literário) - <u>O Tesouro</u>, Eça de Queirós -Textos da comunicação social: crónica, reportagem - Contos tradicionais • Género dramático: <u>Auto da Barca do Inferno</u>, de Gil Vicente • Género narrativo em verso/ género lírico: <u>Os Lusíadas</u>, de Luís de Camões - Outros poemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras variáveis e invariáveis • Classe de palavras • Tipos e formas de frase • Elementos da oração • Discurso directo, indirecto e indirecto livre • Origem e evolução da língua • Fenómenos fonéticos • Evolução semântica • Formas de renovação do léxico • Recursos expressivos • Noções de versificação • Verbo: a conjugação perifrástica • Orações subordinadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de trabalho • Testes • Trabalhos de grupo e individuais • Trabalhos de casa • Participação oral • Projectos • Observação directa • Espírito de iniciativa e criatividade • Empenho/interesse • Assiduidade 	<p>1º Período</p> <p>54 aulas</p> <p>2º Período</p> <p>54 aulas</p> <p>3º Período</p> <p>34 aulas</p>

Escola Básica 2,3 e Sec. Dr. Hernâni Cidade



Ano Lectivo: 2010/2011

Planificação a Longo Prazo

Língua Portuguesa 9º Ano

Objectivos	Domínios	Conteúdos Programáticos	Processos de Operacionalização	Recursos	Avaliação	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objectivos comunicativos diversificados - Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação - Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados - Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património literário oral - Alargar a competência comunicativa pela 	Ouvir/Falar	<p>Comunicação Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão verbal em interacção: <ul style="list-style-type: none"> . Intencionalidade comunicativa . Adequação comunicativa - Comunicação oral regulada por técnicas: <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa . adequação comunicativa . formas de tratamento . registos de língua . entoação 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos variados tendo em conta a situação concreta e os participantes - Respeitar normas reguladoras da comunicação oral - Experimentar diversas regras de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> . diálogo . troca de impressões . entrevista . exposição . debate . mesa-redonda . brain-storming . philips 6-6 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual - Quadro - Caderno - Acetatos - Retroprojector - Cassetes áudio e vídeo - CD - DVD - Gravador - Leitor de CD e DVD - Textos policopiados - Projector de slides - Documentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa - Diagnostica - Formativa - Sumativa - Trabalhos de casa - Trabalhos de grupo - Participação oral - Interesse - Empenho - Assiduidade - Organização - Autonomia 	<p>1º Período</p> <p>+/- 54</p>

<p>confrontação de variações linguísticas regionais e sociais com formas padronizadas da língua</p> <p>- Aprofundar o gosto pessoal pela leitura</p> <p>- Contactar com textos de géneros e temas variados, da literatura</p>		<p>. organização das ideias</p> <p>. construção frásica</p> <p>. propriedade do vocabulário</p> <p>- Compreensão de enunciados orais</p>	<p>. feed-back</p> <p>. jogo dramático</p> <p>-Efectuar ou seleccionar, de acordo com actividades ou projectos em curso, registos audiovisuais</p> <p>- Exercitar a compreensão e a apreciação crítica de discursos orais variados</p> <p>- Recolher, reproduzir ou recriar produções do património literário oral</p> <p>- Confrontar variações linguísticas sociais ou regionais com formas padronizadas da língua</p> <p>- Praticar diferentes modalidades de leitura e</p>	<p>autênticos</p> <p>- Fotografias</p> <p>- Imagens</p> <p>- Dicionários</p> <p>- Enciclopédias</p> <p>- Gramáticas</p> <p>- Prontuários</p> <p>- Revistas</p> <p>- Jornais</p>		<p>2º Período</p> <p>+/- 54</p> <p>3º Período</p> <p>+/- 34</p>
---	--	--	--	---	--	---

<p>mensagens em discursos variados</p>		<p><i>A Torre da Má Hora, de Manuel da Fonseca</i></p> <p>- Texto Narrativo em verso</p> <p><i>Os Lusíadas, de Luís de Camões</i></p> <p>- Texto Poético</p> <p>- Texto Dramático</p> <p><i>Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente</i></p>	<p>- Ler poemas que suscitem adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado</p> <p>- Ler e ver peças de teatro ou extractos de peças seleccionadas</p> <p>- Contextualizar a obra para aprofundamento da sua interpretação</p> <p>- Confrontar o texto com outros textos de natureza ou época diferentes que desenvolvam o mesmo tema</p> <p>- Experimentar múltiplas situações de recepção e de apreciação das leituras</p> <p>- Recriar textos seleccionados em <i>Leitura</i></p>			
--	--	--	--	--	--	--

<p>- Experimentar percursos pedagógicos</p>			<p><i>Recreativa ou em Leitura Orientada</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler textos e imagens de natureza variada - Reflectir criticamente sobre documentos seleccionados - Utilizar materiais de consulta e de estudo - Experimentar estratégias várias de leitura para obter informação - Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita 			
---	--	--	---	--	--	--

<p>que proporcionem o prazer da escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão da leitura - Promover a divulgação de escritos como meio dos enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção - Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de escrita - Desenvolver métodos e técnicas de trabalho bque contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso eventual a novas tecnologias - Aperfeiçoar a competência de escrita 		<ul style="list-style-type: none"> - Outros textos - Leitura para informação e estudo - Escrita expressiva e lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar diferentes tipos de escrita com finalidades ou destinatários diversos - Utilizar técnicas de recolha e registo de informação e de organização do trabalho - Praticar o aperfeiçoamento e a avaliação de textos - Utilizar um código de correcção de textos para reescrita individual do texto - Confrontar e avaliar hipóteses de aperfeiçoamento de um texto seleccionado 			
---	--	---	---	--	--	--

<p>pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção</p> <p>- Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua, a partir de situações de uso</p> <p>- Apropriar-se de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão pessoal</p>	<p>Escrever</p>	<p>- Escrita para apropriação de técnicas e modelos</p> <p>- Aperfeiçoamento de texto</p>	<p>- Consultar gramáticas, prontuários e dicionários para resolver problemas linguísticos detectados nos textos</p> <p>- Modificar textos, fazendo variar a intenção e a adequação comunicativas</p> <p>- Identificar e utilizar diferentes modos de representação do discurso (indirecto livre)</p> <p>- Verificar a coerência e a coesão textual</p> <p>- Verificar experimentalmente a estrutura da frase</p> <p>- Aperfeiçoar o uso de sinais de pontuação e de auxiliares da escrita</p> <p>- Distinguir os diferentes tipos de frase</p>			
--	-----------------	---	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir e identificar diferentes classes de palavras - Exercitar processos de enriquecimento do léxico - Distinguir e identificar as palavras ou expressões que desempenham funções essenciais e acessórias - Distinguir as formas de ligação de orações (coordenação e subordinação) - Reconhecer formas lexicais em desuso (arcaísmos) - Relacionar a origem da língua com factos históricos que a determinaram 			
	Funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> - Origem da língua (factos históricos que a determinaram) - Evolução semântica e fonética 	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir algumas formas históricas ou recentes demudança da língua (evolução semântica e fonética) 			

	<p>da Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Processos de evolução fonética(acrescentamento, supressão e mudança de fonemas) - inserção: Prótese, Epêntese e Paragoge - supressão: Aférese, síncope e Apócope - alteração: Assimilação, sonorização, Vocalização, Dissimilação, Nasalização, Ditongação, Redução, Contracção: Crase, Sinérese e Metátese - Palavras variáveis e invariáveis - Processos de enriquecimento do léxico: formação de palavras e neologismos - Derivação imprópria 				
--	----------------------	---	--	--	--	--

		<p>(conversão)</p> <p>- Valor semântico de prefixos e sufixos de origem erudita em linguagens técnicas</p> <p>- Nomes:</p> <p>. próprio/comum</p> <p>. concreto/abstracto</p> <p>. contável/não contável (massivo/ não massivo)</p> <p>. animado/não animado</p> <p>. humano/ não humano</p> <p>. colectivo</p> <p>. nomes variáveis quanto ao género:</p> <p>. epicenos</p> <p>. comuns de dois</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>. sobrecomuns</p> <p>- Adjectivos:</p> <p>. uniformes</p> <p>. biformes</p> <p>- qualificativo/numeral(ordinal)</p> <p>- Determinantes:</p> <p>. artigo definido e indefinido</p> <p>. demonstrativo</p> <p>. possessivo</p> <p>-Quantificadores:</p> <p>. indefinidos</p> <p>. numerais (cardinais)</p> <p>. universais</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>. relativos</p> <p>. interrogativos</p> <p>- Pronomes</p> <p>- Verbos:</p> <p>. valor aspectual: valor ingressivo, progressivo, terminativo resultativo</p> <p>. Conjugação pronominal, reflexa e perifrástica</p> <p>- Advérbios:</p> <p>. adjuntos: de tempo, lugar ou modo)</p> <p>. disjuntos</p> <p>. negação</p> <p>. conectivos</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>-Conjunções</p> <p>- Frase simples e frase complexa:</p> <ul style="list-style-type: none"> . coordenadas . subordinante/subordinada: . Subordinação: . substantiva . adverbial adjectival <p>- Tipos e formas de frase:</p> <ul style="list-style-type: none"> . declarativo . interrogativo . exclamativo . imperativo 				
--	--	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">. afirmativa/negativa. activa/passiva - Funções sintáticas - Hiperónimos/hipónimos- Palavras polissémicas- Arcaísmos				
--	--	---	--	--	--	--

Nome: Turma: Nº Data: .../.../....

Classificação:

A Professora:

I - COMPREENSÃO ESCRITA

- Lê atentamente o texto que se segue:

Agora eram dele, só dele, as três chaves do cofre!... E Rui, alargando os braços, respirou deliciosamente. Mal a noite descesse, com o ouro metido nos alforjes, guiando a fila das éguas pelos trilhos da serra, subiria a Medranhos e enterraria na adega o seu tesouro! E, quando ali na fonte, e além rente aos silvados, só restassem, sob as neves de Dezembro, alguns ossos sem nome, ele seria o magnífico senhor de Medranhos, e na capela nova do solar renascido mandaria dizer missas ricas pelos seus dois irmãos mortos... Mortos como? Como devem morrer os de Medranhos – a pelear contra o Turco!

Abriu as três fechaduras, apanhou um punhado de dobrões, que fez retinir sobre as pedras. Que puro ouro de fino quilate! E era o *seu ouro*! Depois foi examinar a capacidade dos alforjes – e, encontrando as duas garrafas de vinho e um gordo capão assado, sentiu uma imensa fome. Desde a véspera só comera uma lasca de peixe seco. E há quanto tempo não provava capão!

Com que delícia se sentou na relva, com as pernas abertas, e entre elas a ave loura, que rescendia, e o vinho cor de âmbar! Ah! Guanés fora bom mordomo – nem esquecera azeitonas. Mas porque trouxera ele, para três convivas, só duas garrafas? Rasgou uma asa do capão: devorava a grandes dentadas. A tarde descia, pensativa e doce, com nuvenzinhas cor-de-rosa. Para além, na vereda, um bando de corvos grasnava. As éguas fartas dormitavam, com o focinho pendido. E a fonte cantava, lavando o morto.

Rui ergueu à luz a garrafa de vinho. Com aquela cor velha e quente, não teria custado menos de três maravedis. E, pondo o gargalo à boca, bebeu em sorvos lentos, que lhe faziam ondular o pescoço peludo. Oh vinho bendito, que tão prontamente aquecia o sangue! Atirou a garrafa vazia – destapou outra. Mas, como era avisado, não bebeu, porque a jornada para a serra, como o tesouro, requeria firmeza e acerto. Estendido sobre o cotovelo, descansando, pensava em



Medranhos coberto de telha nova, nas altas chamas da lareira por noites de neve e no seu leito com brocados, onde teria sempre mulheres.

De repente, tomado de uma ansiedade, teve pressa de carregar os alforjes. Já entre os troncos a sombra se adensava. Puxou uma das éguas para junto do cofre, ergueu a tampa, tomou um punhado de ouro... Mas oscilou, largando os dobrões que retinlincaram no chão, e levou as duas mãos aflitas ao peito. Que é, D. Rui? Raios de Deus! Era um lume, um lume vivo, que se lhe acendera dentro, lhe subia até às goelas. Já rasgara o gibão, atirava os passos incertos, e, a arquejar, com a língua pendente, limpava as grossas bagas de um suor horrendo que o regelava como neve. Oh, Virgem Mãe! Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, o roía! Gritou:

– Socorro! Alguém! Guanes! Rostabal!

Os seus braços torcidos batiam o ar desesperadamente. E a chama dentro galgava – sentia os ossos a estalarem como as traves de uma casa em fogo.

Cambaleou até à fonte para apagar aquela labareda, tropeçou sobre Rostabal: e foi com o joelho fincado no morto, arranhando a rocha, que ele, entre uivos, procurava o fio de água, que recebia sobre os olhos, pelos cabelos. Mas a água mais o queimava, como se fosse um metal derretido. Recuou, caiu para cima da relva, que arrancava aos punhados e que mordida, mordendo os dedos, para lhe sugar a frescura. Ainda se ergueu, com uma baba densa a escorrer-lhe nas barbas; e, de repente, esbugalhando pavorosamente os olhos, berrou como se compreendesse enfim a traição, todo o horror:

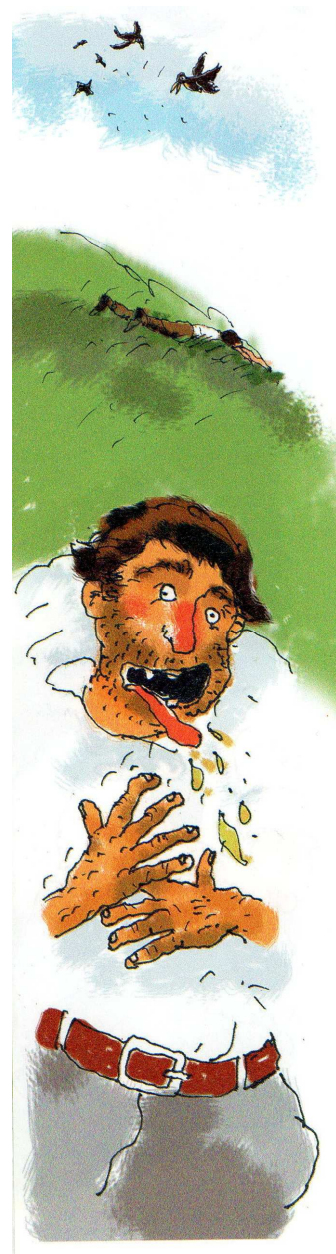
– É veneno!

Oh! D. Rui, o avisado, era veneno! Porque Guanes, apenas chegara a Retortilho, mesmo antes de comprar os alforjes, correra cantando a uma viela, por detrás da catedral, a comprar ao velho droguista judeu o veneno que, misturado ao vinho, o tornaria a ele, a ele somente, dono de todo o tesouro.

Anoiteceu. Dois corvos, de entre o bando que grasnava além nos silvados, já tinham pousado sobre o corpo de Guanes. A fonte, cantando, lavava o outro morto. Meio enterrada na erva negra, toda a face de Rui se tornara negra. Uma estrelinha tremeluzia no céu.

O tesouro ainda lá está, na mata de Roquelanes.

Eça de Queirós, “O Tesouro”, in *Contos*, Col. Mundo das Letras, Porto Editora



1. Depois da leitura do texto, responde às seguintes questões, com frases claras e completas.

a. Identifica a parte do texto a que pertence este excerto.

.....
.....

b. Localiza a acção deste excerto no espaço.

.....
.....

c. Nesta parte do conto, resta apenas uma personagem. Caracteriza-a física e psicologicamente a partir do excerto apresentado, justificando a tua resposta com elementos do texto.

.....
.....
.....
.....

d. Explica, por palavras tuas, o desfecho deste conto.

.....
.....
.....



II - CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA

1- Assinala com uma cruz a classe de palavras correspondente aos vocábulos apresentados.

	Adjectivo	Advérbio	Artigo definido	Artigo indefinido	Interjeição	Nome	Verbo no Condicional	Verbo no pretérito perfeito	Verbo no pretérito imperfeito
<i>agora</i>									
Rui									
grandes									
uma									
enterraria									
Oh									
pensava									
as									
fez									

2- Identifica os recursos expressivos presentes nas seguintes passagens.

a. “ *A tarde descia, pensativa e doce, com nuvenzinhas cor-de-rosa.*”

.....

b. “ *E há quanto tempo não provava capão!*”

.....

c. “ *Mas a água mais o queimava, como se fosse um metal derretido.*”

.....

d. “ *A fonte, cantando, lavava o outro morto.*”

.....

3- Indica o tipo de relação entre as seguintes palavras.

a. sela / cela:

b. emigrante / imigrante:

c. molho (tempero) / molho (...de chaves):.....

d. são (verbo) / são (saudável):

GRÁFICOS DA ACTIVIDADE “ LIVRÓMETRO “

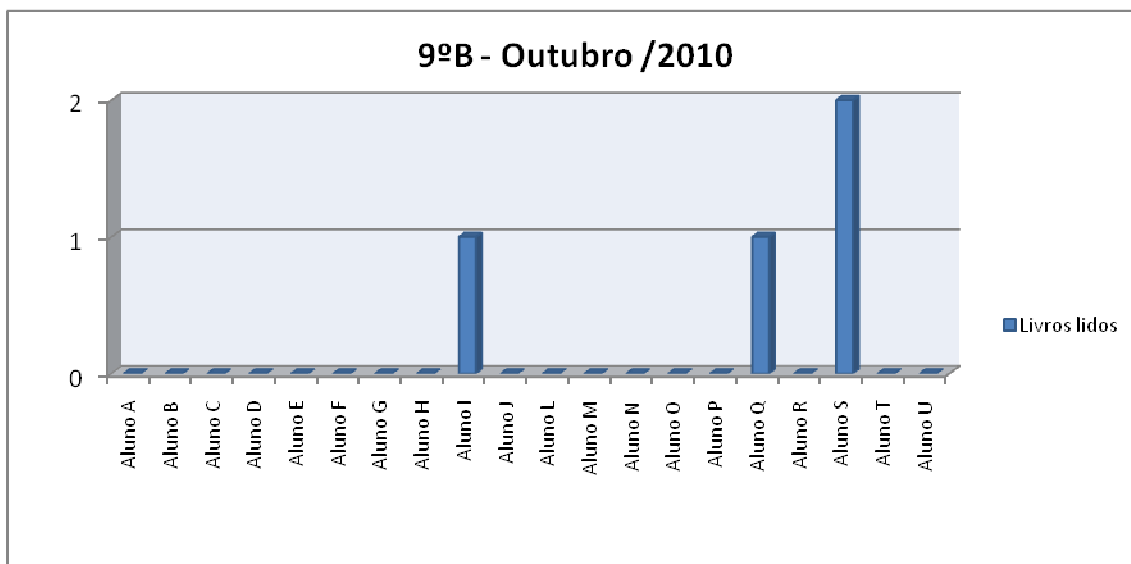


Gráfico 1

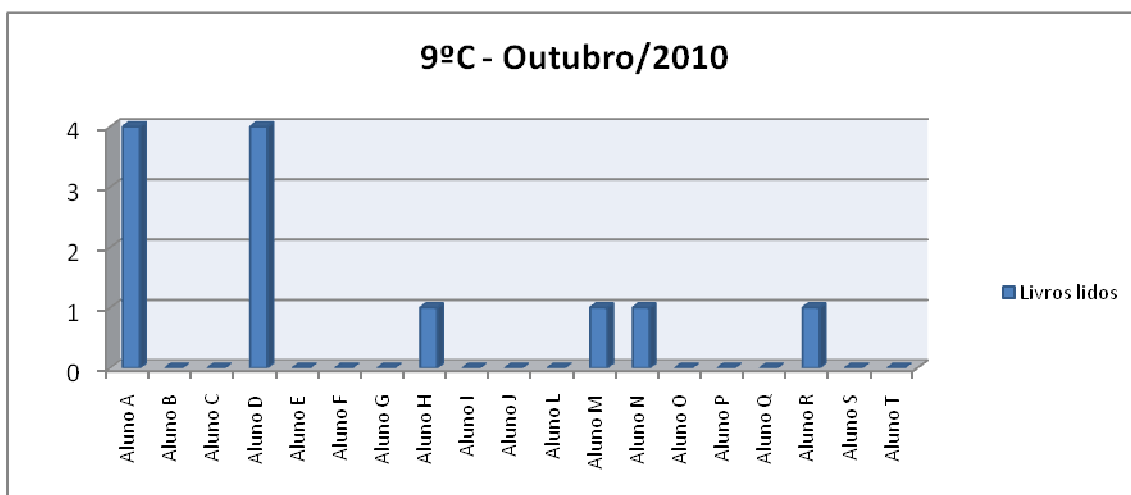


Gráfico 2

CONTINUAÇÃO – GRÁFICOS DA ACTIVIDADE “ LIVRÓMETRO “

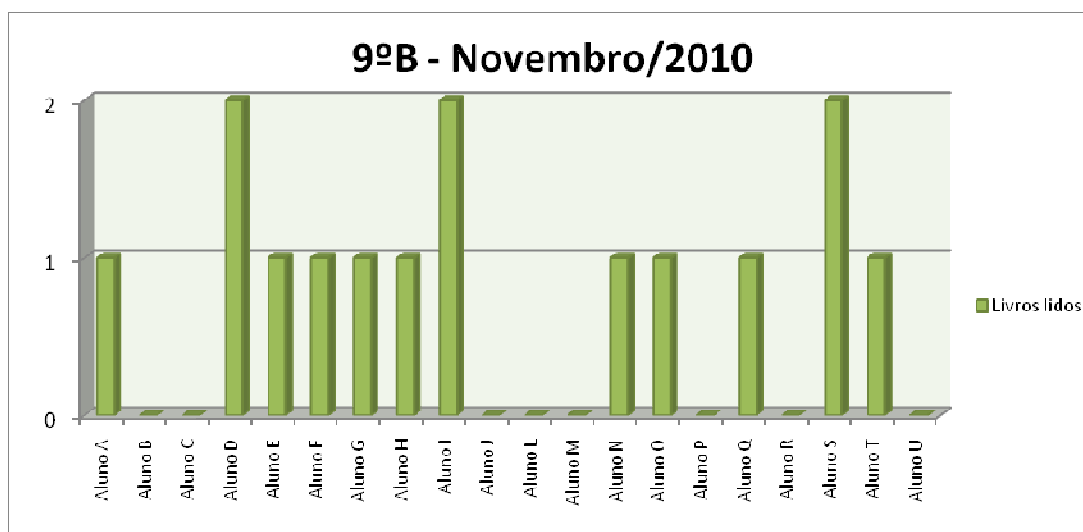


Gráfico 3

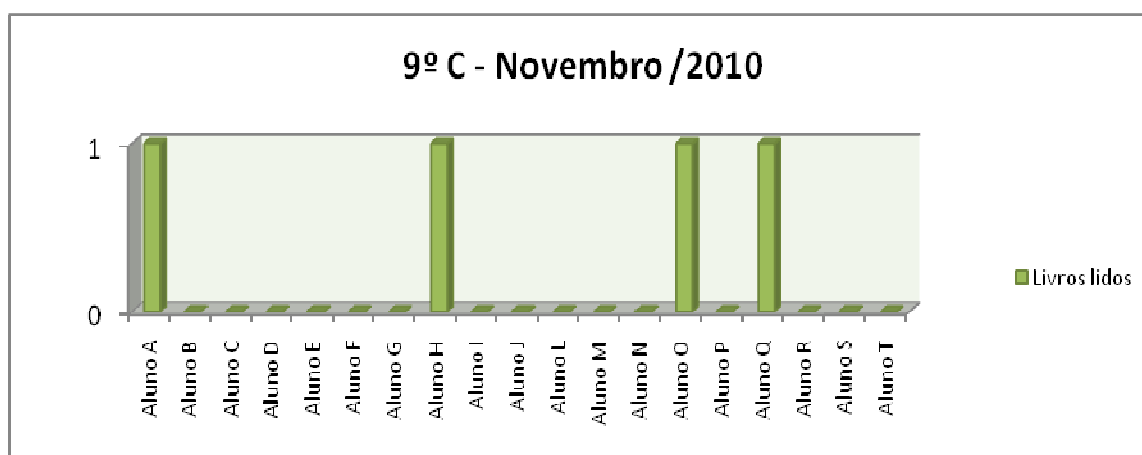


Gráfico 4

CONTINUAÇÃO – GRÁFICOS DA ACTIVIDADE “ LIVRÓMETRO “

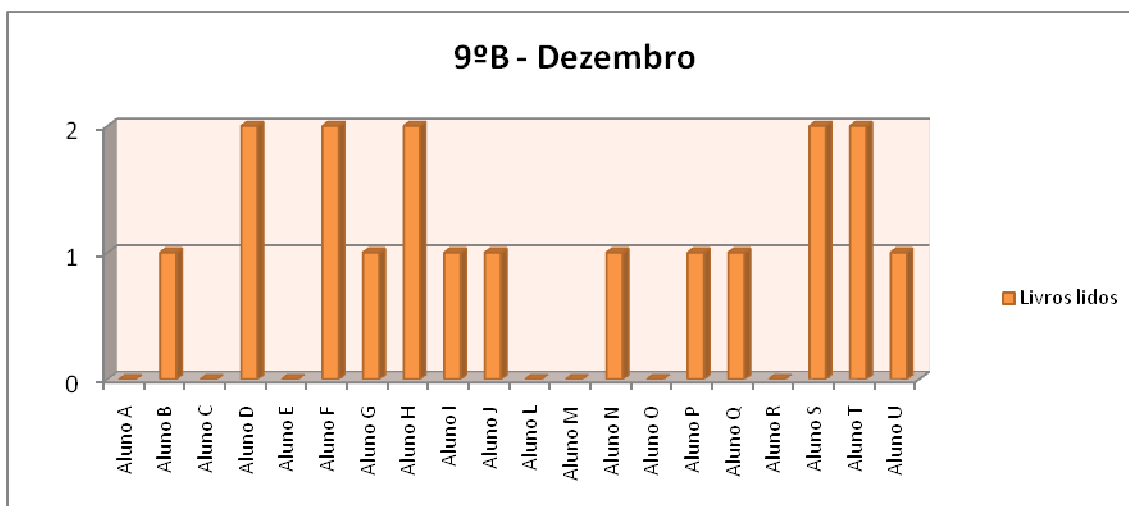


Gráfico 5

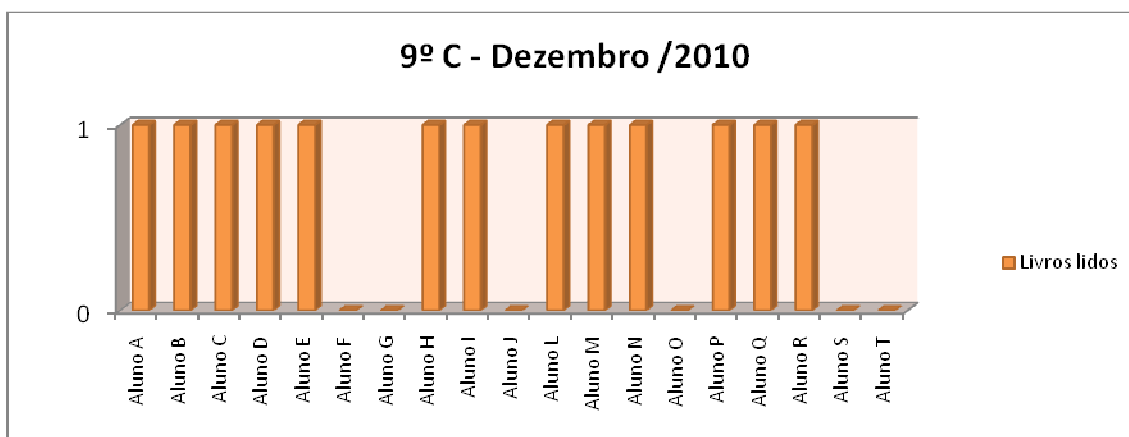


Gráfico 6

CONTINUAÇÃO – GRÁFICOS DA ACTIVIDADE “ LIVRÓMETRO

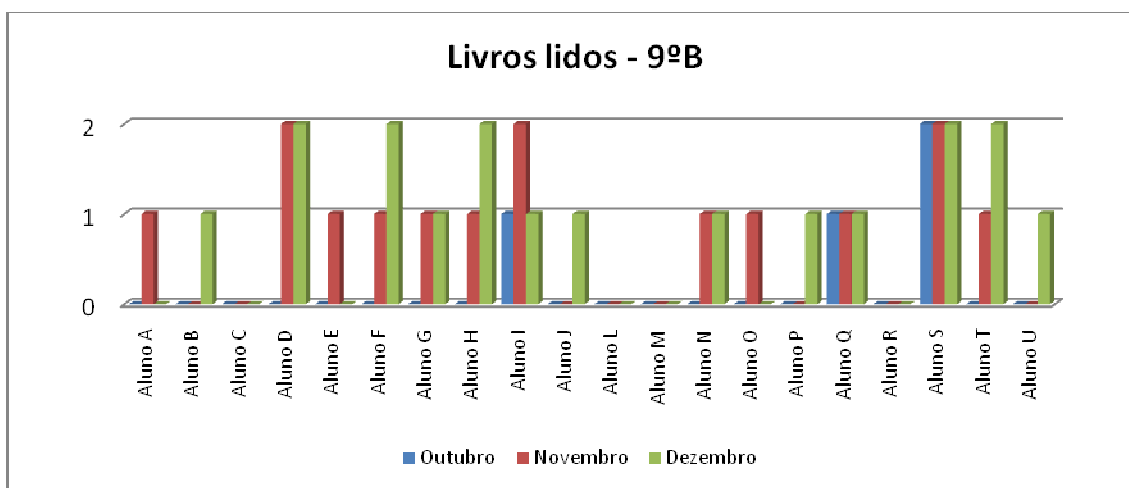


Gráfico 7

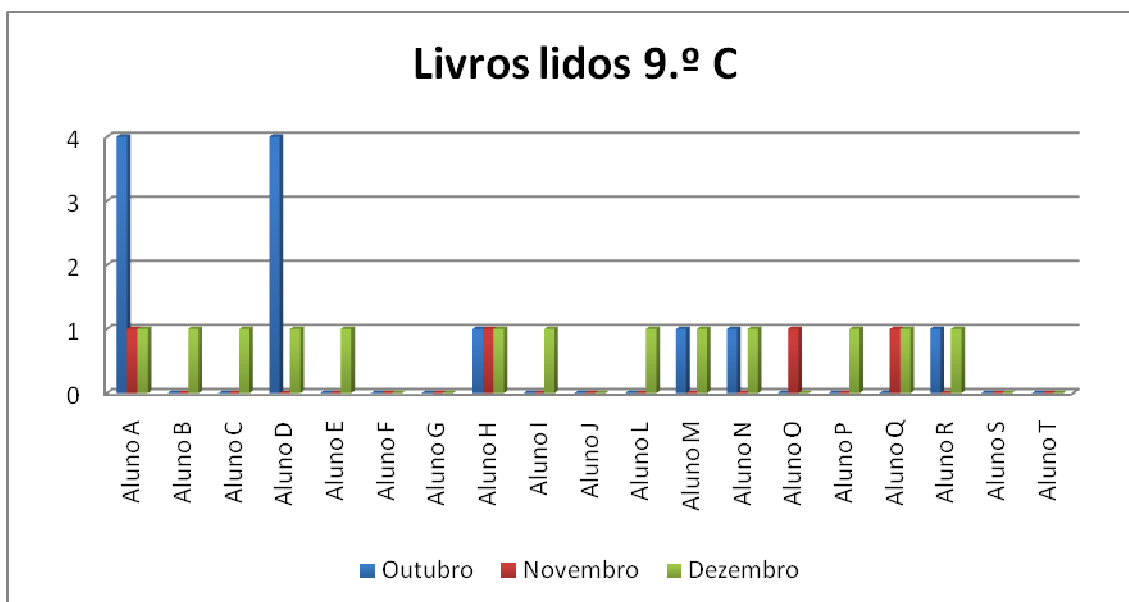










Gráfico 8

Anexo 8 – Quadro resumo do *Auto da Barca do Inferno*



ESCOLA EB 2,3/S. DR. HERNÂNI CIDADE



Personagens em julgamento	Símbolos cénicos	Classes sociais	Acusações	Defesa	Caracterização	Percurso cénico	Personagens alegóricas	Personagens figurantes
Fidalgo 								
Onzeneiro 								
Parvo (Joane) 								
Sapateiro (Joanantão) 								
Frade 								
Alcoviteira (Brisida Vaz) 								
Judeu 								
Corregedor 								
Procurador 								
Enforcado 								
Quatro Cavaleiros 								

Anexo 9- Ficha de autoavaliação



AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO



ESCOLA E. B. 2 / 3 e SECUNDÁRIA Dr. HERNÂNI CIDADE

FICHA DE AUTO AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA		
NOME _____	TURMA _____	Nº _____

De acordo com a seguinte legenda, regista as letras que achares mais correctas para a tua avaliação.

Legenda: R: raramente; AV: às vezes; MV. muitas vezes; S. sempre.

Atitudes, Valores e Comportamento	1º Período	2º Período	3º Período
Organizo bem o tempo ,			
Tenho o caderno completo, limpo e organizado,			
Trago o material necessário,			
Executo sozinho, as tarefas propostas,			
Estou atento nas aulas,			
Cumpro as regras definidas para a disciplina,			
Crio bom ambiente de trabalho,			
Sou pontual e assíduo,			
Trabalho bem com qualquer colega,			

Participação	1º Período	2º Período	3º Período
Participo correctamente na aula,			
Espero, calmamente, pela minha vez de falar,			
Participo quando sou solicitado,			

Compreensão e Expressão Oral	1º Período	2º Período	3º Período
Leio sem soletrar, respeito a pontuação e leio de forma expressiva,			
Compreendo as explicações orais,			
Entendo os conteúdos,			
Expresso-me de forma correcta,			

Compreensão e Expressão Escrita	1º Período	2º Período	3º Período
Escrevo com correcção,			
Percebo os textos que leio,			
Interpreto correctamente qualquer texto,			
Faço os trabalhos de casa,			
Aplico, de forma correcta, os conhecimentos adquiridos.			

Considero que o nível será:

1º Período	2º Período	3º Período

Observações: Quero ainda acrescentar o seguinte:

Observações: Quero ainda acrescentar o seguinte:

Observações: Quero ainda acrescentar o seguinte:

A professora

Rute Esteves

Anexo 10- Planificação e guião da visita de estudo ao Teatro Garcia de Resende

ESCOLA E B 2,3/S. DR. HERNÂNI CIDADE

Visita de estudo - Dia 18 de Janeiro de 2011

Teatro Garcia de Resende - Évora



DESTINATÁRIOS: Alunos do 9º ano - A,B,C

PROFESSORA: Rute Esteves

ANO LECTIVO 2010/2011



Calendarização	Actividades	Finalidade Educativa	Objectivos	Disciplinas	CONTEÚDOS
18 de Janeiro 2011	Visita ao Teatro Garcia de Resende em Évora no âmbito do estudo do texto dramático de Gil Vicente.	<p>-Promover uma convivência enriquecedora entre os diversos agentes educativos.</p> <p>-Proporcionar uma abordagem estimulante e inovadora dos conteúdos programáticos, fora do contexto da sala de aula;</p> <p>- Promover a valorização da Escola enquanto principal veículo e motor da "educação" nos seus diferentes domínios;</p> <p>- Combater o absentismo educativo promovendo formas de educação alternativas.</p>	<p>-Valorizar a aprendizagem ao longo da vida e reconhecer o valor das aprendizagens através das experiências de vida.</p> <p>- Contactar com locais citados por autores do património cultural nacional.</p> <p>- Inferir da influência das correntes artísticas estrangeiras na cultura e arquitectura portuguesa.</p> <p>- Compreender que a paisagem constitui uma dimensão fundamental caracterizadora do território e do seu ordenamento.</p> <p>- Interpretar paisagens urbanas.</p> <p>- Manifestar atitudes de respeito pelo território natural e construído.</p> <p>-Ter a oportunidade de constatar <i>in loco</i>, com um exemplo de Atracção Turística.</p> <p>- Ser parte integrante do centro histórico de Évora, classificado como Património Mundial da Humanidade , pela UNESCO.</p> <p>-Conhecer um monumento integrante de um local de procura turística mundial.</p> <p>- Proporcionar o contacto com espaços interiores do teatro, recordando desta forma o vocabulário da tipologia textual em análise.</p>	- Língua Portuguesa	-Texto dramático no âmbito da leitura e análise da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente



Teatro Garcia de Resende

GUIÃO DA VISITA:

HALL:

- Edifício: -----

- Decoração: -----

Sala de espectáculos:

- Características do "teatro à italiana": -----

- Divisão do espaço: -----

- Obras de restauro: -----

- Garcia de Resende: -----

- Acústica da sala: -----

- CENDREV: -----



Palco

- Texto dramático: -----

- Obras mais representadas: -----

- Ribalta: -----

- Alçapões: -----
- Sustentabilidade do palco: -----

- Bastidores/ camarins: -----

Sub - palco e sub - plateia

- Espaço: -----

- Acústica: -----

Varanda

- Técnica antiga: -----
- Técnica actual: -----



9º ANO
ANO LECTIVO 2010/2011



Relatório da visita de estudo ao Teatro Garcia de Resende

No passado dia 18 de Janeiro de 2011, realizou-se uma visita de estudo ao Teatro Garcia de Resende, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa. Nesta iniciativa participaram todas as turmas do nono ano do ensino regular da disciplina mencionada.

Para realizar a viagem foram necessárias duas camionetas, pois os alunos aderiram em grande número à visita. Esta decorreu sob um ambiente divertido e descontraído.

Os alunos tiveram oportunidade de visitar a Universidade de Évora e aí visitaram diferentes espaços: Sala dos Actos, várias salas de aulas entre as quais o antigo refeitório e um auditório.

Seguidamente, os discentes visitaram a Biblioteca Municipal de Évora e, através de uma visita guiada ao local, pudemos ouvir e recolher informações relativamente ao edifício, ao espólio da Biblioteca, ao tratamento dado aos livros, à dificuldade em determinar o número certo de obras, pois este espaço é depósito legal, etc.

Em seguida, os alunos usufruíram da visita a uma exposição patente na Fundação Eugénio de Almeida sobre “ A Magia de Escher “.

Após o almoço, iniciou-se a visita guiada ao Teatro Garcia de Resende. Foram distribuídos guiões da visita, para que os discentes procedessem ao registo das informações.

Os alunos preencheram um questionário após a visita, com o objectivo de avaliar esta actividade. Todos os alunos afirmaram que a visita foi muito interessante e divertida e que correspondeu às suas expectativas. Referiram que aprenderam novos nomes que designam os diferentes compartimentos do teatro, nomeadamente o “ galinheiro “. Alguns referiram que gostaram de ver tudo o que estava para além do palco e que o espectador das peças não tem oportunidade de ver. Outros mencionaram como aprendizagem, a informação dada pela monitora sobre os bonecos de Santo Aleixo. Os alunos destacaram como aspectos positivos a apresentação da monitora, o passeio pela cidade, as relações com os alunos das outras turmas, o visionamento da sala de espectáculos e o facto de se sentarem nas cadeiras da plateia e camarotes, a visita pela Universidade e a observação da decoração do teatro. Como aspectos menos positivos foram referidos o tempo de duração da visita e o espaço do sub-palco. No que concerne ao ambiente, os alunos consideraram que houve interacção entre a monitora e eles e os professores estavam muito animados, divertidos e mais descontraídos do que nas aulas. Os discentes demonstraram-se igualmente satisfeitos e surpreendidos com o que visualizaram.

Efectivamente, este tipo de iniciativa proporcionou-lhes uma consolidação dos conhecimentos adquiridos, promovendo uma aprendizagem significativa.